

ÀS MARGENS DO RIO
GRANDE: 12 ANOS
DA CIA TRAKINUS
NO OESTE DA BAHIA,
ENTRE EXISTÊNCIA E
RESISTÊNCIA

ON THE BANKS OF THE
RIO GRANDE: TWELVE
YEARS OF CIA TRAKINUS
IN WESTERN BAHIA,
BETWEEN EXISTENCE
AND RESISTANCE

João Victor Soares dos Santos¹

¹ Licenciado em Teatro e Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Professor efetivo da Secretaria de Educação do Estado da Bahia e tutor à distância da Licenciatura em Teatro EAD/UFBA. Integra a Rede de Teatro do Velho Chico e o Aldeia - Núcleo de Pesquisas Afro-brasileiras em Artes, Ensinações e Tradições na Diáspora (UFPSB). Email: jv.teatro@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1012-8943>.

Resumo

Este relato de experiência apresenta, de forma panorâmica, a história da Cia de Teatro Trakinus, que desde a sua fundação, em 2012, é o único grupo de Teatro em atividade na pequena cidade de São Desidério, oeste do estado da Bahia, Brasil. Fundamentado principalmente no documentário comemorativo de dez anos da companhia (2022), na Revista da Rede de Teatro do Velho Chico (2023) e nas abordagens sobre teatro de rua propostas por Turle (2020), este texto objetiva refletir sobre as conquistas e barreiras do fazer teatral na cidade de São Desidério. Entendendo o teatro em relação ao contexto social econômico, trata ainda da construção poética do grupo e da relação entre arte e educação que empreende, sob as perspectivas da Cia de Teatro Trakinus e de João Victor Soares, integrante da companhia.

Palavras-chave

Cia Trakinus; Teatro na Bahia; Teatro Educação; Teatro de Rua.

Abstract

This experience report presents, in a panoramic way, the history of Trakinus Theatre Company (Cia de Teatro Trakinus), which since its foundation in 2012, has been the only theatrical group operating in the little city of São Desidério, western of the state of Bahia, Brazil. Based mainly on the documentary commemorating the company's ten years (2022), the Revista da Rede de Teatro do Velho Chico (2023) and the approaches to Street Theater proposed by Turle (2020), this text aims to reflect on the achievements and barriers of theater in the city of São Desidério. Understanding theatre in relation to the social and economic context, it also deals with the poetic construction of the group and the relationship between art and education that it undertakes, from the perspective of the Trakinus Theatre Company and João Victor Soares, a member of the company.

Keywords

Cia Trakinus; Theater in Bahia; Theater Education; Street Theater.

1 Às margens do Rio Grande

Situada às margens do Rio Grande, no Oeste do estado da Bahia, a cidade de São Desidério, há cerca de oitocentos quilômetros de Salvador, é considerada destaque nacional no volume da produção agrícola, movimentando milhões de reais para o PIB, em decorrência da extensa zona de plantio e de uma rica bacia hidrográfica. Foi em São Desidério, à margem dos grandes centros urbanos e dos teatros públicos, que surgiu a Companhia de Teatro Trakinus, no ano de 2012, de maneira independente e por iniciativa popular, sendo a única companhia de teatro da cidade em atividade até os dias atuais.

A companhia, que em 2024 completará doze anos de existência, foi fundada por jovens, em sua maioria estudantes da rede pública de ensino, como Patrine Joana, Adriel da Silva, João Victor Soares e Rahyanne Oliveira, que decidiram se organizar num coletivo², batizado com o nome *Trakinus*. O nome do grupo brinca com a palavra da linguagem popular, muito utilizada no Nordeste e no interior da Bahia, em que se denomina traquino, geralmente, uma criança travessa e levada.

Não poderia ser outro o nome de um “bando” de adolescentes e jovens cheios de energia e movidos pela vontade de fazer teatro, que convidaram Daniela Pereira, professora da rede municipal de ensino, para ser a diretora e responsável pelo grupo. Cabe pontuar que Daniela Pereira já atuava como docente da rede municipal há mais de dez anos, sendo professora de muitos daqueles jovens desde crianças, e que depositaram nessa pessoa a responsabilidade de guiar seus caminhos artísticos. Quem imaginaria, então, que este coletivo lutaria para se manter em existência e que sobreviveria, através do fazer teatral, até os dias de hoje?³

Para registrar essa experiência, refletindo sobre as conquistas e barreiras do fazer teatral na cidade de São Desidério, falaremos da construção poética da Cia de Teatro Trakinus e da sua relação entre arte e educação. A perspectiva da Cia de Teatro Trakinus será combinada ao olhar de João Victor Soares, integrante da companhia desde sua formação e que assina este texto, atravessado por suas percepções e sensações.

2 Primeiras histórias: irrigando as sementes artísticas

A orientação poética e estética da Cia de Teatro Trakinus, confirmada ao longo dos seus anos de existência, nasce como um Teatro de Rua por necessidade, mas também por opção estratégica. Sua perspectiva condiz com a definição de Patrice Pavis para o Teatro de Rua, segundo Licko Turle:

2 Entre os anos de 2010 a 2012, alguns profissionais de Teatro realizavam ações de difusão teatral em São Desidério, como a atriz e diretora Ruth Guimarães e o ator Sérgio Viana, que influenciaram o surgimento da companhia Trakinus. Para mais informações sobre a Cia Trakinus e sua atuação, recomenda-se acompanhar a companhia em suas redes sociais, pelo Instagram, através do link: <https://www.instagram.com/cia.trakinus.official/>, e no Facebook, através do link: <https://www.facebook.com/ciatrakinusdeteatro>.

3 Essa resistência, com certeza, advém da persistência de Daniela Pereira, que ainda se mantém como grande incentivadora do fazer teatral da Trakinus. Para contatar a diretora, enviar e-mail para dpds@hotmail.com.

Teatro que se produz em locais exteriores às construções tradicionais: rua, praça, mercado, metrô, universidade etc. A vontade de deixar o cinturão teatral corresponde a um desejo de ir ao encontro de um público que geralmente não vai ao espetáculo, de ter uma ação sociopolítica direta, de aliar animação cultural e manifestação social, de se inserir na cidade entre provocação e convívio (PAVIS apud TURLE, 2020, p.13).

Para sua apresentação de estreia, a companhia ensaiou na garagem da casa de Dona Vera Lúcia, quando não nas ruas de menor movimento da cidade, ou até mesmo nas praças. O público de espaços como as praças da cidade, as escolas e até as festas populares sempre foi o público-alvo das apresentações da companhia, influenciando a construção cênica, desde a temática escolhida até as poéticas da encenação.

No ano de 2012, o grupo estreou um espetáculo original, nomeado *O casamento de Lampião e Maria Bonita* (2012), fruto de criação coletiva, mesclando humor, fatos históricos e *cultura popular* (Fig. 1). A premissa da montagem é o casamento fictício das figuras históricas Lampião e Maria Bonita, construído sob os moldes de um típico casamento junino, mas inserindo no texto nomes de figuras da cidade de São Desidério e outras referências culturais locais. Por exemplo, o personagem Padre, que realiza o casamento com um litro de cachaça na mão, em sua homilia, além de agradecer pelo pão e vinho, diz: “Obrigado senhor pela carne de charque que comi na residência de Dona Sebastiana” (TRAKINUS, 2012, n.p), frase que, inevitavelmente, provocava risos calorosos da plateia: Dona Sebastiana, a personagem citada, é o nome da dona de um restaurante em São Desidério, facilmente reconhecida pelo público.

O texto apresenta outras personagens-tipo, como o coronel, coroinhas e jagunços, além de diversas referências culturais de fácil apelo para o público da cidade. Para caracterizá-los, o figurino realista era composto por trajes que remetiam ao cangaço, no caso das personagens que integram o bando de Lampião; batinas e túnicas serviam ao núcleo da igreja; ao lado de espingardas, facões e colete de couro, para o Coronel e Setembrino, seu jagunço. *O Casamento de Lampião e Maria Bonita* teve diferentes versões: em 2012, Luiz Antônio Macêdo e Patrine Joana assumiram os protagonistas; já em 2015, o ator Rafael Eufrásio dividia o protagonismo com Patrine Joana.

No ano de 2015, a Cia Trakinus circulou com este espetáculo por diferentes espaços, apresentando-se na Praça Abelardo Alencar, no centro de São Desidério, nas escolas da cidade e na zona rural do município, na programação oficial do “São João do Sítio Grande”, evento promovido pela Prefeitura Municipal.



Fig. 1 - Elenco de *Casamento de Lampião e Maria Bonita* (2012). Foto de Daniela Pereira. Acervo pessoal da Cia Trakinus.

Um espetáculo cômico que merece destaque por sua realização em espaços não convencionais é a peça *O Velório* (2014), dramaturgia adaptada de Pollyana Almie para o texto de Francisco Cavalcanti e Fabrício Cavalcante. A autora, residente em São Paulo e integrante do coletivo paulistano Primeiro Comando Theatral, formado dentro do Projeto Teatro Vocacional, em 2003, foi conhecida pelo grupo por meio da internet, onde publica seus escritos. *O Velório* narra a história do velório do defunto de nome Prefúncio, numa situação única, que serve de oportunidade para a apresentação de várias personagens, entre as quais, a esposa e as amantes do morto, os filhos, um bêbado e outros tipos, que acabam tornando o velório um ato cômico.

Apresentada no distrito de Sítio do Rio Grande, dentro de um bar e com um caixão real (e um ator que passava grande parte da peça dentro dele), a cena dividia espaço com a decoração típica do lugar, os balcões e as garrafas de bebida que também fazia parte da composição da encenação (Fig. 2). O exotismo do cenário, ao lado dos diálogos ligeiros e das personagens típicas, contribuíam para as reações positivas do público, com muitas risadas e surpresas.



Fig. 2 - Cena do espetáculo *O Velório* (2014). Da esquerda para direita, Rafael Eufrásio, Ana Carla, Adriel da Silva, Rita de Cássia e Gabriela Rodrigues. Foto de Daniela Pereira. Acervo pessoal da Cia Trakinus.

Em *Casamento Radical* (2017), a Trakinus também utilizou espaços não convencionais. A cena acontecia no distrito de Sítio Grande, literalmente às margens do rio e em contato com a natureza. Na história tradicional do casamento caipira, do ciclo das Festas Juninas, o noivo é forçado pelo pai da noiva a se casar. Na encenação do grupo, o noivo descia cerca de quarenta metros de altura, do alto do Paredão Deus Me Livre, atravessando o rio e chegando no local da cena (Fig. 3).



Fig. 3 - A noiva de *Casamento Radical* (2017) olha para o alto do paredão “Deus me livre”, de onde o noivo descerá de tirolesa. Foto de Rodney Martins. Acervo da ASCOM São Desidério.

4 O festejo da Pegada do Mastro, que ocorre anualmente entre agosto e setembro, é parte das comemorações religiosas do Divino Espírito Santo e é também uma homenagem à padroeira da cidade, Nossa Senhora Aparecida. Para mais informações, consultar: <https://www.youtube.com/watch?v=2wqQ21F1UC4>.

As praças, ruas e escolas não servem somente como palco da Cia Trakinus, mas também oportunidades de convívio e interferência direta no dia-a-dia da cidade. Também as festividades possibilitam essa troca com a população, ao passo que inserem um elemento de desestabilização e vitalidade na cena, o que corrobora com o entendimento de teatro de rua suscitado por Patrice Pavis (*apud* TURLE, 2020), citado no início desta seção.

A Cia Trakinus constrói a maioria dos seus espetáculos baseando-se no diálogo com a cultura local. Por isso, os casamentos juninos e o auto de Natal sempre foram marcas do fazer teatral da companhia, pois são também ápices de momentos que marcam o fazer cultural da cidade. Há o destaque também para espetáculos de teor educacional, entre eles, o espetáculo *Um rio, uma cidade e muitas histórias* (2017), inspirada pelo livro *São Desidério de A a Z: sua história, minhas lembranças* (2011), de Florentino Augusto de Souza Filho. e com dramaturgia própria da diretora Daniela Pereira. A peça traz o Rio São Desidério, que banha a cidade, como protagonista da cena, povoado pelas lavadeiras e participantes do festejo popular centenário “A pegada do Mastro”⁴, que juntos cantam, tocam e contam as histórias trazidas pelo contexto histórico da cidade. No espetáculo, a Trakinus traz esses personagens, propondo uma reflexão sobre o cuidado com a natureza, o respeito ao rio e a valorização das memórias e da cultura tradicional da cidade.

Outras peças têm um maior teor educacional, a exemplo dos espetáculos *Auto de Natal Folias de Zé* (2014), *Bullying se correr o bicho pega* (2018) e *A Missão de Alice para Salvar o Planeta* (2015). Em termos estéticos, são montagens que se empenham na comunicação com a plateia, tratando de temáticas de interesse das crianças e jovens e com o interesse de conscientização. Esta última inspirou o desenvolvimento de um projeto de Arte Educação, voltado para a preservação do meio ambiente. O trecho a seguir é da reportagem disponível no site da Prefeitura Municipal de São Desidério, contando um pouco do projeto:

A Cia de Teatro Trakinus de São Desidério, em parceria com as secretarias de Educação, Cultura e Meio Ambiente, desenvolveu com o apoio da prefeitura, o projeto teatral infantil, “A Missão de Alice para Salvar o Planeta”. O projeto que tem como público alvo alunos da rede municipal de ensino foi desenvolvido para contemplar 14 escolas da sede e zona rural. O grupo teatral com elenco de 10 atores realizou a estreia do projeto em 06 de novembro no distrito de Sítio Grande, para as escolas municipais, Manoel Rodrigues de Carvalho, Deputado Luiz Braga e Pedro Ferreira dos Anjos. O principal objetivo do projeto é discutir de forma a agradar, educar, conscientizar e promover debates na comunidade escolar sobre a ideia de “exploração sustentável” e seus efeitos. O projeto é dividido em duas etapas, onde a primeira consiste na apresentação da peça teatral para a comunidade escolar e moradores, em dias e horários a combinar com cada escola, e a segunda etapa é a realização das oficinas de teatro experimental, que propõe a criação de novos grupos de teatro nas localidades. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO DESIDÉRIO, 2015, n.p.)

A parceria com as Secretarias Municipais de Educação e do Meio Ambiente têm sido fundamentais para a manutenção dos projetos do grupo. Percebe-se, ainda, a potência da Cia Trakinus no diálogo com outras instituições, que passam a colaborar em seu fazer artístico, fundindo a linguagem teatral ao teor educacional. Essa aproximação com a perspectiva didática e de conscientização cidadã também permite a difusão e a formação em Teatro não somente na cidade de São Desidério, mas também na zona rural. É dessa forma que a Trakinus se insere não somente como um grupo de teatro, mas como uma organização de formação, mediação e difusão cultural por meio do Teatro, permitindo o acesso desse fazer artístico a crianças e adolescentes que, muitas vezes, não possuem contato anterior com a linguagem teatral, seja em espaços culturais da cidade ou das diversas comunidades rurais ao redor.

3 Seguindo em frente: fazeres cênicos coletivos

O fazer teatral da companhia sempre foi em coletivo, agregando o elenco fixo com a participação de convidados e convidadas, geralmente, familiares ou pessoas próximas aos integrantes, além de profissionais que colaboram nessa construção.

Na Cia Trakinus, todos os e as integrantes realizam diferentes funções no processo teatral, desde o suporte técnico, através da confecção de cenários e transporte de materiais, até a elaboração do visagismo, entre outras funções. A distribuição das funções segue os interesses e as habilidades de cada integrante. Dessa forma, dos anos de 2012 a 2018, Daniela Pereira, além da direção, também assumia as aulas de Teatro para crianças e adolescentes ministradas pelo grupo. Danny Schneider ficava responsável pela direção coreográfica e pela maquiagem, enquanto os demais integrantes se revezavam entre produção e atuação.

Outros profissionais integram os espetáculos. Sempre que se consegue algum tipo de patrocínio ou recurso financeiro, a companhia investe no trabalho de uma costureira autônoma da cidade, Sandra Gomes, para a confecção de figurinos. Além disso, a arte-educadora Graziela Santos, professora da rede municipal de ensino de São Desidério, também colabora na confecção de cenários para os espetáculos.

A força do fazer teatral em coletivo ganhou mais apoio a partir do momento que a Cia Trakinus passou a integrar a Rede de Teatro do Velho Chico, que promove anualmente a Mostra de Teatro do Velho Chico, em sua nona edição no ano de 2023, além de cursos livres e atividades em rede⁵. A rede reúne coletivos situados no Oeste e Sudoeste da Bahia, conforme o sítio digital da Rede, “[...] nos territórios de identidade Sertão Produtivo, Bacia do Parimirim, Velho Chico, Bacia do Rio Grande e Bacia do Rio Corrente” (REDE DE TEATRO..., s.d., n.p.).⁶

⁵ Para mais informações sobre a Rede de Teatro do Velho Chico e suas atividades, consultar *Balançando a Rede de teatro do Velho Chico: diálogos e práticas na cena do interior da Bahia* (2021).

⁶ Ver em: <https://redeteatrovelhochico.wixsite.com/redeteatrovelhochi/espacos-fisicos>

Integrando a Rede desde 2015, quando participou da I Mostra de Teatro do Velho Chico, a Trakinus encontrou nessa união de coletivos teatrais mais um espaço de fortalecimento e de incentivo em prol do fazer teatral. Em 2017, a companhia participou da III Mostra, realizada em 2017 em Caetité (BA), com o espetáculo *Um rio, uma cidade e muitas histórias* (2017), já citado anteriormente. Foi nessa parceria em rede que, em 2018, a Cia Trakinus juntou-se à Cia Teatrando, de Barreiras, e à Cia Mistura, de Ibotirama, produzindo a IV Mostra de Teatro do Velho Chico, desta vez na cidade de São Desidério (com o apoio da Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Cultura Esporte e Lazer). Nesta edição, a companhia apresentou dois espetáculos *Bullying - se correr o bicho pega* (2018) e *O canto das lavadeiras* (2018). Em matéria disponibilizada no site oficial da Prefeitura de São Desidério, a importância da IV Mostra é destaque:

Foram 18 espetáculos encenados por 17 grupos de teatro de cidades da região Oeste e Sudoeste da Bahia, cerca de 120 pessoas entre elenco e organização do projeto. “O público de São Desidério nos surpreendeu e demonstrou que estavam comparecendo e gostando dos espetáculos. Mesmo em dias que não havia aula nas escolas, tivemos boa participação. Na segunda foi recorde de público e contamos com a participação de estudantes que se deslocaram de Pontezinha, a cerca de 100 km para assistir o espetáculo. Além de pessoas de outras cidades, como Barreiras que também prestigiaram”, destacou a coordenadora da Cia Trakinus e uma das organizadoras do evento, Daniela Pereira. (SOUZA, 2018, n.p.)

Também participaram dessa mostra, vindos da cidade de Caetité (BA), a Cia Contracapa, a Cia Art’manha, a Dobradores de Arte, e a Cia Imagem e Ação; vindo de Brasília (DF), o Grupo RFV Palco; vindo de Macaúbas (BA), a Cia Ká Entre Nós de Teatro, vindo de Santa Maria da Vitória (BA), o Grupo NEA, e vindo de Ibotirama (BA), a Cia Offcena. O fortalecimento do fazer teatral em rede, com o intercâmbio entre esses grupos e espetáculos na cidade de São Desidério, possibilitou uma verdadeira profusão de apresentações na cidade, de perfis diversos. Compuseram a mostra espetáculos adultos, infantis e de palhaçaria, por vezes apresentados simultaneamente em diferentes bairros da cidade, e que proporcionaram uma “enxurrada teatral” aberta à população de São Desidério. Pela primeira vez na cidade, tantos espetáculos e artistas diferentes puderam ser assistidos.

Esta edição da Mostra de Teatro do Velho Chico também fortaleceu a parceria da Trakinus com a Rede, incentivando a participação do grupo em mostras seguintes, realizadas em outras cidades. Dessa forma, a Trakinus participou também da V Mostra, realizada em 2019 na cidade de Igarorã (BA), com os espetáculos *Dores da Alma* (2019) e *Recortes de uma sociedade* (2019) (Fig. 4); da I e II Mostra Online Protagonismo Feminino (em 2020 e 2021), com o monólogo *Pretas Vozes* (2021-2021), e da VI Mostra, realizada em 2022, em Ibiassucê (BA), com a peça *O casamento de Rosinha* (2022), realizada com os bonecos gigantes da companhia.

Fig. 4 - Espetáculo *Recortes de uma sociedade* (2019), na V Mostra de Teatro do Velho Chico, em Igarorã (BA). Foto de divulgação. Fonte: <https://www.bahiaja.com.br/cultura/noticia/2019/04/02/cia-de-teatro-trakinus-participa-da-v-mostra-do-teatro-do-velho-chico,117838,0.html>

7 Para mais informações sobre a Cia Trakinus e sua atuação, recomenda-se acompanhar a companhia em suas redes sociais, pelo Instagram através do link <https://www.instagram.com/cia.trakinus.official/> e no Facebook através do link <https://www.facebook.com/ciatrakinusdeteatro>.

4 Novas tendências: a Cia Trakinus e o engajamento identitário

Desde 2018, o fazer cênico da Cia Trakinus⁷ tem se tornado mais relacionado com as temáticas políticas em prol da luta das ditas minorias. A presença dessa preocupação entre os e as integrantes do grupo fez surgir cenas, monólogos e performances sobre violência contra a mulher, identidade negra e violência contra LGBTQIA+, entre outros assuntos relativos às políticas de identidade e aos direitos humanos.

Em 2019, estreou o monólogo *Dores da Alma* (2019) (Fig. 5), de autoria da atriz Emilly Araújo e com direção de Daniela Pereira, apresentado na V Mostra de Teatro do Velho Chico na cidade de Igaporã. A dramaturgia original tematiza a violência doméstica contra a mulher. Em um dos trechos do monólogo, a personagem, segurando um buquê artificial de casamento, protesta: “Quando eu questionei por que ele tinha sumido tantos dias, ele me bateu, o amor da minha vida estava me batendo. E foi assim durante muito tempo, até que um dia ele me ameaçou, colocou uma arma em minha cabeça” (ARAÚJO, 2019, n.p.). No monólogo, a atriz denuncia situações que acontecem diariamente com muitas mulheres, convocando ações de combate a essa realidade.

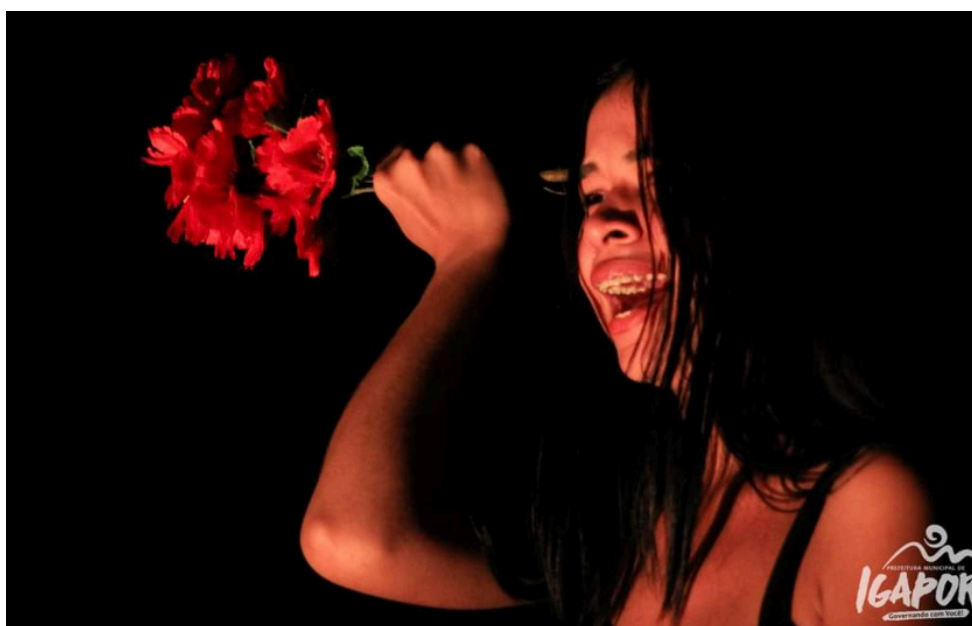


Fig. 5 - Emilly Araújo, em *Dores da Alma* (2019), durante a V Mostra de Teatro do Velho Chico. Foto de Douglas Barbosa. Acervo da Prefeitura de Igaporã.

Também tematizando a violência contra a mulher, o ator Murilo Vinícius, em *Silêncios de minha mãe* (2020), apresenta uma cena de autoria própria, em que discute as marcas dessa violência, sob a perspectiva do filho da vítima. Em um dos momentos, o intérprete sentencia: “Corri pra casa, pra ver o amor da minha vida sorrir [...] quando eu entro, tá meu pai espancando a minha mãe. Na verdade, não era a falta de dinheiro que deixava ela triste, o problema era meu pai.” (VINÍCIUS, 2020, n.p.)

O monólogo *Pretas Vozes*, da atriz Lu Maria, que estreou em 2020 de forma online, foi construído baseado no poema “Vozes Mulheres”, de Conceição Evaristo (2017), e na canção “Mulheres Negras”, de Yzalurú (2012), trazendo o protagonismo e orgulho da mulher negra para a cena e explorando as habilidades do canto, da dança e da capoeira que a intérprete possui. O monólogo foi apresentado na I e II Mostra Online Protagonismo Feminino (em 2020 e 2021). Em 2023, a cena foi apresentada nas escolas municipais da zona rural de São Desidério, nos distritos de Sítio Grande e Roda Velha, durante a Semana da Consciência Negra.

Lu Maria construiu ainda a performance cênica *Barbie Negra* (2019), em que ela, uma mulher negra de pele escura e cabelo *black power*, posa dentro de uma caixa de boneca Barbie em tamanho ampliado, performando sua versão da beleza na praça principal da cidade. *Barbie Negra* (2019) problematiza os padrões estéticos das bonecas Barbie e a ausência de bonecas pretas como referências da diversidade racial, procurando estimular o imaginário infantil e inspirar as e os mais jovens a enxergar e respeitar outras formas de beleza e modelos de mulher. Os olhares curiosos de crianças e adolescentes, numa mistura de surpresa e admiração, e as inúmeras fotos que o público registrava - incluindo as pessoas negras -, expressam a potência atingida pela *performance*.

Em 2021, propus o projeto *Pretos In Cena* (2021) (Fig. 6), em parceria com os e as artistas da Cia Trakinus. Contemplados pelo edital da Lei Aldir Blanc Municipal, desenvolvi uma cena curta, baseada na mitologia Iorubá sobre a criação do mundo. A cena remonta a uma visão afrocentrada do mito da criação do mundo e da humanidade, onde Olorum, Oxalá e Nanã são protagonistas. O vídeo da cena foi postado na rede social da companhia, e os comentários mostram um desconhecimento de muitas pessoas sobre essa versão da criação do mundo.



Fig. 6 - E-flyer do projeto Pretos In Cena. Material de Divulgação. Acervo do autor.

Em 2022, a Trakinus realizou o “1º Sarau Vozes de Orgulho”⁸ da cidade de São Desidério”, um evento que colocou como protagonistas da cena artistas LGBTQIA+ da cidade, incluindo artistas da zona rural do município, com a coordenação geral de Jhonathan Silver. O evento, realizado de forma remota, com transmissão ao vivo, alcançou mais de quinhentas e sessenta e cinco visualizações no Youtube, e recebeu diversos comentários do público, ressaltando a importância da iniciativa. O Centro de Referência e Assistência Social de São Desidério, alguns meses depois, realizou a roda de conversa “Políticas Sociais para a população LGBTQIA+ em São Desidério”, convidando os e as artistas participantes do Sarau Vozes de Orgulho e o público em geral. Naquele momento, o coordenador do CRAS, Eric Gamaliel, pontuou que a realização do Sarau também foi mais um estímulo para a convocação desta roda de conversa pelo CRAS, suscitando a criação de um coletivo LGBTQIA+ na cidade.

A companhia está atenta às discussões sobre gênero, orientação sexual, raça e identidade, construindo propostas que lançam mão desse repertório temático, ao mesmo tempo que descobrindo sua voz nesses territórios.

5 Frutos das ações em Arte Educação: formação política e social

Nunca foi objetivo da Cia Trakinus a capacitação de artistas para o fazer teatral profissional; pelo contrário, a companhia tem sido um espaço de expressão dos e das adolescentes e jovens, que desenvolvem ali, através do jogo teatral, sua formação social, política, cultural e, principalmente, educacional. A relação entre arte e educação, num direcionamento mais amplo que os limites da formação de profissionais para o mercado de trabalho em teatro, encontra assento nas propostas da Trakinus desde a fase inicial da companhia, aprimorando-se ao longo do tempo, também como forma de sustento dos e das integrantes. O espaço da arte educação apoia-se nas oficinas oferecidas, o que depende da qualificação dos e das artistas do grupo, e nas apresentações da companhia em escolas e espaços de educação não formal, com vistas à formação cidadã do público e à mediação cultural. É o que comenta a Rede de Teatro:

São inúmeras as contribuições desse grupo para a cidade de São Desidério ao longo desses anos de existência, reunindo mais de 50 integrantes entre elenco fixo e participações especiais, mais de 20 espetáculos e esquetes teatrais realizados, 3 edições de oficinas gratuitas de teatro para crianças e adolescentes, mais de 10 escolas da sede e zona rural que receberam ações da companhia, entre incontáveis o número de espectadores, que com certeza ultrapassa a marca de 10 mil (REDE DE TEATRO..., 2023, p. 48).

Por várias vezes, a Trakinus realizou apresentações em escolas, órgãos públicos e conferências municipais, tanto na zona urbana quanto na zona rural da cidade de São Desidério; em grande parte das vezes, de forma voluntária. Em 2012, a companhia participou da II Caravana Cultural, organizada pelo governo do estado da Bahia e realizada no Centro Cultural Celso Barbosa, em São Desidério, trazendo para o palco uma performance teatral baseada no festejo popular da Pegada do Mastro, já citado neste texto. Vestidos com as camisas que os brincantes usam na festividade, os atores e atrizes utilizam-se da linguagem do cordel e da percussão com tambores e pandeiros, para contar de forma humorada sobre essa manifestação e alguns fatos curiosos em torno dela.

Entres as diversas inserções nas escolas públicas da cidade, destacam-se os esquetes de palhaçaria, apresentadas nas escolas da cidade de São Desidério e na zona rural, nas comunidades de Pontezinha, Ponte de Mateus, Guará, Pindaíba, Cabeceira Grande, Vila Nova, Conceição e Ilha do Vitor e Almas, uma parceria entre a Cia de Teatro Trakinus e a Secretaria Municipal de Educação. No ano de 2017, mantendo essa parceria, a companhia levou para as escolas a peça *A Princesa e o Sapo* (2017), espetáculo baseado na animação da Disney.

Os filmes de princesa da Disney, por anos mantiveram padrões estéticos de uma beleza padrão europeia, sendo todas jovens mulheres brancas. A princesa Diana, do filme *A Princesa e o Sapo* (2009), foi uma das primeiras princesas negras a romper com a lógica da própria produtora. Falar sobre desenhos infantis, representação e representatividade, é tratar de formação de imaginário. Ao restringir personagens de princesas a somente mulheres brancas, há uma ausência na possibilidade de crianças negras se enxergarem neste lugar protagônico. Por isso a importância da representatividade negra nesse tipo de narrativa heróica e fabular.

Foi com esse entendimento que a transposição do filme para uma peça teatral foi realizada pela Trakinus e apresentada nas escolas de São Desidério no ano de 2017. Inspirado no desenho, que por sua vez aproveita elementos do conto dos irmãos Grimm, “O Príncipe Sapo”, a peça discute preconceito e representatividade. Embora sem ser negro-referenciada, pois trazia poucos elementos da cultura afro-brasileira, a montagem ofereceu ao público escolar outras vias de identificação, num horizonte cultural dominado pela poética da branquitude.

Muitas das ações pedagógicas da Trakinus acontecem a convite de instituições públicas e privadas. Em 2014, a companhia promoveu, a pedido do Centro de Referência de Assistência Social do Brasil-CRAS, uma oficina teatral para adolescentes e jovens usuários dos serviços de convivência. Também neste ano, na Biblioteca Municipal Dom Ricardo Weberberger, a companhia participou das comemorações ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial, organizado pelo Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I, trazendo para a cena personagens diversos, sob o grito de guerra “E o pulso, ainda pulsa, e o corpo, ainda é corpo”, um apelo em prol da luta antimanicomial. Essa performance acabou gerando o espetáculo *Recortes de uma Sociedade* (2019), que coloca em cena a vivência de personagens marginalizadas, aprofundando as violências sofridas por elas.

Os projetos de formação e qualificação em artes cênicas também são importantes para os e as integrantes, assim como para o público externo. Em 2012, os e as integrantes do grupo participaram da oficina “Juventude em Cena-Despertando a ação protagonista”, oferecida pela Cia Teatrando, de Barreiras, tendo como resultado uma mostra artística apresentada no Centro Cultural de Barreiras. No ano seguinte, participaram do programa “Qualificação Artística em Teatro”, oferecido pela Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB) na cidade de Guanambi, uma formação modular com cursos de Iluminação Cênica, Figurino e Dramaturgia. A partir deste último curso, a companhia começou a experimentar uma trajetória de profissionalização, buscando definir melhor as funções criativas no grupo, de acordo com suas afinidades e áreas de interesse no fazer teatral de cada integrante, para além da interpretação cênica. Dessa forma, Daniela Pereira assumiu a pesquisa de dramaturgias, Danny Schneider se dedicou às movimentações de cena e coreografias, e eu passei a me interessar pela formação profissionalizante em Teatro, o que me levou a cursar a Licenciatura em Teatro a partir do ano de 2015, na Universidade Federal da Bahia.

9 O grupo de participantes do curso teve apoio da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer, que disponibilizou um ônibus para o traslado entre as cidades.

Em 2014, a companhia participou da oficina de curta duração “Teatro no Cangaço dos Territórios”, oferecida pela Cia de Teatro Mistura, de Ibotirama. De 2014 a 2015, os e as integrantes da Trakinus frequentaram o curso “Requalificação dos Trabalhadores de Teatro do Interior-Ano IV”, também oferecido pela FUNCEB. Nesse curso, foram estudados conteúdos relativos à História do Teatro, Dramaturgia, diferentes vertentes da Interpretação Teatral, Palhaçaria e Produção Cultural. Foi com este projeto que, pela primeira vez, o grupo pôde conhecer o Teatro Castro Alves, em Salvador (BA)⁹ e apresentar-se no seu palco principal, com uma mostra artística baseada no texto *Carta aos atores* (2009), de Valère Novarina, em tradução de ngela Leite Lopes.

Ocupar um palco com a estrutura do Castro Alves deu ao grupo a ocasião de conhecer mais um pouco sobre os aparatos técnicos de um teatro profissional, tanto nas dimensões estrutural e técnica, como também poética. Além disso, ao assistir as mostras das outras cidades em que o curso funcionou, a Trakinus entrou em contato com novas estéticas cênicas e formulações discursivas. Em minha visão, é a partir desse momento em que a Cia Trakinus segue em busca por formação técnica na área e um maior contato com outros e outras artistas da cena, que começa a ter também um interesse em abraçar a profissionalização. Isso significa, além do aprimoramento pessoal das e dos integrantes do grupo, projetar no trabalho em teatro a perspectiva de obtenção de emprego e renda, reconhecendo seus integrantes não apenas como “estudantes que gostam de fazer teatro”, mas também como atores, atrizes e criadores motivados pelo horizonte profissional.

Além de encontrar formas de educação continuada para os e as integrantes, a companhia também coordenou diversas iniciativas formativas. Em 2016, por disposição própria, realizou oficinas de iniciação teatral e palhaçaria para crianças e adolescentes, ocupando o espaço do Centro Cultural da cidade. As oficinas foram mediadas pelos e pelas integrantes do grupo, Daniela Pereira, Fernanda Silva, Danny Schneider e Pablyne Oliveira. Estas oficinas geraram uma mostra cênica e uma “palhaceata” (Fig. 7), caminhada pelas ruas da cidade com os e as estudantes vivenciando o estado de palhaço, com uma parada especial na Feira Municipal, fazendo uma intervenção artística nesse espaço e interagindo com feirantes e população em geral.



Fig. 7 - Palhaceata pelas ruas de São Desidério (BA), em 2014. Foto de Daniela Pereira. Acervo da Cia Trakinus.

Foi neste momento de oficinas que a companhia experimentou uma renovação do seu quadro de colaboradores(as), selecionando novos componentes, entres os quais alguns que continuam na Trakinus, como Emilly Araújo, Luciana Maria, Jhonathan Silver, Murilo Vinicius. A contribuição deste trabalho, entretanto, vai além da seleção de novos integrantes para o grupo. Alguns depoimentos, gravados à época de quando aconteceram as oficinas, estão presentes no documentário comemorativo de dez anos da companhia e testemunham o alcance formativo que o fazer teatral da Trakinus possibilita. O ex-integrante Rianderson Cavalcante expressa a abertura de horizontes promovida pelas oficinas do grupo: “[...] e as vezes eu pensava assim: - Nossa velho, teatro é só para viado, aí depois a vida me ensinou que teatro, teatro tá na nossa vida desde que nascemos” (CAVALCANTE *apud* TRAKINUS, 2022, n.p.). Jhonathan Silver, atual integrante, complementa: “Também a gente gosta do teatro porque ele ensina pra gente outras coisas, que a gente sabe que a gente vai levar pra vida alguns dias” (SILVER *apud* TRAKINUS, 2022, n.p.). As falas ilustram como o Teatro agiu como agente de formação social e cultural, despertando nos e nas jovens oficineiros(as) o interesse pelas artes, mediando aprendizados e conhecimentos que extrapolam o fazer cênico.

Entre os anos de 2017 e 2018, o grupo propôs o projeto “Encontr’arte”, aprovado no Edital Calendário das Artes da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB). Agora, a ideia ampliou-se para o desenvolvimento de oficinas em áreas diversas: Dança, Fotografia, Música e Teatro estavam nos objetivos do projeto, que contemplou os integrantes da companhia e demais interessados(as), mais uma vez, buscando envolver adolescentes e jovens de São Desidério, além de integrar à proposta como oficineiros(as) os e as artistas da região. Kléssia Rillem, atriz da Cia Teatrando, de Barreiras – BA, foi a oficineira de Teatro; Rodrigo Rocha, cantor da cidade de São Desidério-BA, foi o oficineiro de música; Elyeverson Brito, dançarino de Barreiras-BA, foi o oficineiro de dança, e Bruna Caroline, fotógrafa de São Desidério-BA, foi a oficineira de fotografia.

Ainda em 2017, a companhia foi a responsável por produzir o projeto “Bonecos Gigantes invadindo o Oeste”, em sua passagem por São Desidério. Sob a realização dos bonequeiros Neto dos Bonecos e Jorge Pereira, foram oferecidas oficinas de confecção e manipulação de bonecos gigantes, voltadas para os e as integrantes do grupo e demais interessados(as). O projeto dos bonecos gigantes foi importante para que a Cia Trakinus desenvolvesse esse outro recurso artístico e pedagógico, do repertório do Teatro de Formas Animadas, que se dá na manipulação de bonecos gigantes, vestidos pelo ator e pela atriz. Depois disso, a Cia incorporou o uso dos bonecos gigantes, em versões criadas pelos grupo e que visitam escolas e praças, participando de cortejos pelas ruas da cidade e na zona rural (Fig. 8).



Fig. 8 - Cia Trakinus com seus bonecos gigantes na zona rural de São Desidério (BA), em 2017. Foto de Daniela Pereira. Acervo da Cia Trakinus.

6 Profissionalização, ou não, eis a questão?

Entre os relatos reunidos no documentário do grupo, é recorrente como o fazer teatral na Trakinus influenciou no percurso de profissionalização dos e das participantes, integrantes e ex-integrantes da Cia Trakinus, em termos da ampliação na possibilidade de emprego, seja na área artística ou não. Essa constatação é notória na fala de Luciana Maria:

Através da Cia de Teatro Trakinus, também participei do FIAC 2019 em Salvador, onde fui escolhida pelos meus trabalhos dentro do Teatro. Então, desde quando eu entrei no teatro muitas coisas mudaram, propostas de emprego, minha autoestima, e minha aceitação como mulher negra e mãe solteira que eu sou (MARIA apud CIA TRAKINUS, 2022, n.p.)

A atriz Emilly Araújo, no mesmo documentário, afirma que foi através do teatro na Trakinus que ela foi convidada a trabalhar com um vereador do município de São Desidério. A ex-integrante Rahyanne Oliveira, uma das atrizes da primeira formação do grupo entre os anos de 2012 a 2015, comenta que seu primeiro emprego foi nutrido pelas práticas da Trakinus, quando passou a dar aulas de teatro.

Em termos de resultados, ou de consequências dessas ações formativas, nota-se que o fazer teatral nessa pequena cidade do interior da Bahia, realizado pela Cia de Teatro Trakinus, age como mediador de aprendizados, que perpassam uma formação social, política, cultural e, inclusive (mas, não exclusivamente) profissional. As oficinas, então, aproximam-se dos espetáculos da Trakinus no teor educacional e social, visto que atua como um dos poucos espaços de expressão, comunicação e refúgio para os e as adolescentes e jovens da cidade. Além disso, como já mencionado anteriormente, possibilitam aos e às integrantes da companhia (Fig. 9) a prática docente, atividade que passou a ser importante para ganhar autonomia profissional à Cia Trakinus.



Fig. 9 – Integrantes da Cia Trakinus reunidos para as gravações do documentário, em 2022. Em pé, da esquerda para a direita, Marina Luiza, Euller Gustavo, Taylane Dynayara, Murilo Vinicius e João Victor Soares. Abaixo, da esquerda para a direita, Jhonathan Silver, Daniela Pereira e Emilly Araújo. Foto de Luiz Antônio Macêdo. Acervo da Cia Trakinus.

Também eu, João Victor Soares, que escrevo este texto, entendo que a Cia Trakinus foi minha primeira escola de teatro. Desde então, fui redimensionando este percurso, e hoje sou professor Licenciado em Teatro e Mestre em Artes Cênicas pela UFBA. Se a qualificação universitária aprofundou meus saberes e chancelou minha profissionalização propriamente dita, foi com a companhia Trakinus que desenvolvi o interesse pelo teatro de grupo, pela educação através da arte e pelo fazer em coletivo. Se decidi cursar o ensino superior de Teatro e seguir carreira como artista e professor de Artes Cênicas, sem dúvida, a Cia Trakinus foi uma grande influência, porque ali pude experimentar o gosto pelo teatro. Ciente disso, continuo a colaborar com a Cia Trakinus, realizando ações que possam fortalecer o grupo e propagar suas histórias (como faço neste artigo).

Diante disso, pontuamos a importância de um maior incentivo público ao fazer teatral no oeste da Bahia, incluindo a cidade de São Desidério, tanto na zona urbana quanto na zona rural. A experiência da Cia Trakinus, entre outros coletivos semelhantes, comprova que a prática cênica nessas localidades mais distantes dos grandes centros urbanos e econômicos agenciada pelos grupos de teatro é essencial para a formação de adolescentes e jovens, que encontram no fazer teatral um caminho de expressão e desenvolvimento.

Uma ação da cidade de Barreiras, distante de São Desidério em aproximadamente vinte e oito quilômetros, exemplifica um funcionamento bem sucedido do investimento público no fazer teatral com ênfase educacional. Subsidiada pelo poder público no oeste da Bahia, a Escola Municipal de Teatro, fundada pela LEI 1.232/2016, contribui para a formação cidadã de adolescentes e jovens. Advinda de muita luta de artistas e arte-educadores de Barreiras, especialmente o arte-educador Osmar Mendes (que há anos é professor de Teatro na cidade), a iniciativa alcançou estatuto de legislação, que conferiu ao poder executivo municipal não só a autorização para criação desta escola, como também as tarefas de gerir a definição do local e os custos para seu funcionamento, além de estimular o convênio com entidades municipais, estaduais e federais, garantindo o pleno funcionamento da escola. Como escopo da Lei, inclui-se ainda a autorização para que o poder executivo busque junto ao Ministério da Educação as medidas necessárias para tornar a Escola Municipal de Teatro em Escola Superior de Teatro.

Apesar dos objetivos grandiosos da lei e as dificuldades em sua implantação, a Escola Municipal de Teatro é realidade e se encontra em pleno funcionamento, com sete anos de existência, contemplando em pelo menos 75% das vagas para estudantes da Rede Pública de ensino da cidade. Atualmente sediada no centro histórico da cidade, a ESMUTE (como é apelidada a escola) conta com um quadro de docentes qualificado, entre eles, Osmar Mendes (Especialista em Arte e Educação), Danilo Lima (Bacharel em Artes Cênicas pela UFBA), Egídio Júnior (Produtor cultural e professor) e Ramon Sousa (Licenciando em Teatro também pela UFBA), que mediam as aulas para crianças, adolescentes e adultos, além de produzirem atividades complementares. Em matéria do jornal *A Tarde* (2023), o professor Danilo Lima salienta a missão do corpo docente e da instituição:

Nosso objetivo é que esse equipamento cultural, que é artístico-pedagógico, se aproxime do público para que artistas e comunidade externa voltem a frequentar as peças de teatro. Temos uma política de formação continuada com oficinas para o público e parcerias com instituições como o SESC. Tudo isso vem sendo uma forma de aproximar a comunidade barreirense da escola com atividades culturais e críticas”, afirma Danilo, graduado em Artes Cênicas pela Ufba e Especialista em Estudos Contemporâneo em Dança (FREIRE, 2023, p. C1)

Iniciativas como esta, que não só estão focadas na formação artística e social dos e das estudantes que frequentam as aulas de Teatro, mas também objetivam a mediação cultural, promovem acesso mais amplo às práticas da cena e à reflexão sobre a função social da cultura e do teatro, tendo como protagonista a população da região. O público pode usufruir dos espetáculos e exercícios cênicos apresentados, assim como integrar as atividades formativas de extensão, coordenadas pela escola ou em parceria com outras instituições.

Inspirados pela ESMUTE, seria possível estabelecermos uma Escola Municipal de Teatro na cidade de São Desidério? Quantos adolescentes, jovens e adultos, incluindo os e as integrantes da Cia Trakinus, poderiam ser contemplados com os benefícios sociais, artísticos e culturais dessa iniciativa? O que caberia ao poder público municipal de São Desidério, à comunidade artística e à população em geral, para concretizar tal projeto? Na dimensão deste relato de experiência, apoiados pela narrativa aqui desenvolvida sobre a Trakinus e sua cidade-sede, se não podemos responder a todas essas questões, podemos afirmar acertadamente que o fazer teatral dito “amador” é um vetor essencial para a formação crítica, social, cultural e até mesmo econômica das cidades. Contudo, o caminho aberto pela persistência e dedicação das companhias locais, para obter maior abrangência, precisa de ações continuadas e mais estruturadas, que só o poder público pode realizar.

7 Considerações finais: memória em tempos de estiagem, com a esperança de novas cheias

Se entre os anos de 2012 e 2020, muitas ações da companhia conseguiram apoio do poder público municipal, atualmente, essa relação encontra-se desgastada. Hoje, a companhia tem buscado nos editais de fomento à cultura - como a Lei Aldir Blanc, a nível federal; o Prêmio das Artes Jorge Portugal e Cultura na Palma da Mão, a nível estadual - e no apoio da Rede de Teatro do Velho Chico, a nível territorial, os principais caminhos para sua existência. Foi assim que a companhia realizou o já comentado projeto *Pretos In Cena* (2020), para a realização de cenas curtas com protagonismo de questões sócio-culturais negras, e o projeto *Quem segura minha mão* (2020), sobre a violência contra a mulher.¹⁰

¹⁰ Ambos os projetos geraram vídeos, disponibilizados nas redes sociais da Companhia. Ver em: <https://www.instagram.com/cia.trakinus.official/reels/>, acesso em 30 de dezembro de 2022.

Mesmo contando com esses recursos pontuais, entendemos que a Cia Trakinus se encontra num momento de estiagem. Conta com oito integrantes, já adultos, que se confrontam com a falta de políticas públicas culturais no oeste da Bahia, agravada pela necessidade de sobrevivência, que levou os e as componentes do grupo à profissionalização em outras áreas. As barreiras para manter vivo um grupo de teatro independente no interior da Bahia parecem ser, por vezes, intransponíveis.

Para a Trakinus, que trabalha com crianças e adolescentes, a pouca perspectiva de emprego e renda no âmbito das Artes Cênicas, na cidade de São Desidério, é um fator primordial para a não continuidade dos e das integrantes, em especial, quando estes se deparam com a necessidade de uma atividade que possa lhes garantir um lugar na comunidade, realização profissional e pagamento digno, principalmente a partir dos dezoito anos de idade. Falamos aqui não das ações pontuais e passageiras, que o grupo já vivencia, como a aprovação de projetos em editais públicos, a contratação de oficinas e apresentações pela iniciativa privada, entre outras atuações que logram garantir uma renda mínima. Faltam oportunidades que possam configurar uma renda continuada, de incidência mensal, e num montante que permita o sustento de seus integrantes somente com o fazer artístico.

Mais uma vez, reforça-se aqui a necessidade de políticas públicas, especialmente a nível municipal, em ações estruturantes e permanentes, que possam encaminhar esses e essas jovens para trabalhos em artes cênicas que permitam seu estabelecimento e permanência na profissão. O incentivo direto em ações de formação e profissionalização nas áreas de artes em São Desidério, pode expandir para toda a cidade a experiência exitosa que a Trakinus já desenvolve, em termos de formação educacional, artística e profissional. Quantas crianças e adolescentes de hoje poderiam já estar vivenciando ações de formação e difusão em Literatura, Dança, Teatro e Artes Visuais, tornando-se futuros e futuras escritores/as, dançarinos/as, artistas da cena, pintores/as ou musicistas, e que viriam a contribuir diretamente com o fazer cultural da cidade? Quantos deles e delas seriam a melhor plateia que o teatro de amanhã pode desejar, e os e as melhores cidadãos?

Por mais que a Cia Trakinus não esteja em produção com a profusão dos seus anos iniciais, ainda assim, a diretora Daniela Pereira e os atuais integrantes, Emilly Araújo, Lu Maria, Carlos Cauã, Jhonathan Silver, Murilo Vinícius e João Victor Soares, desejam retomar a intensidade e qualidade da produção que a companhia vivenciou entre os anos de 2012 e 2020. Para isso, a Trakinus estuda ofertar novas oficinas de iniciação teatral para crianças e adolescentes, vislumbrando reacender o gosto pelo fazer teatral em futuros/as novos/as integrantes. Mais uma vez, a possibilidade de reestruturação do grupo renova a força criativa da Trakinus.

Referências

ARAÚJO, Emilly. **Dores da Alma**. Texto original não publicado (Acervo Cia Trakinus), 2019.

CAVALCANTE, Rianderson. Entrevista concedida a Daniela Pereira e João Victor Soares em fevereiro de 2022. **Documentário Cia de Teatro Trakinus - 10 anos**. Canal Cia Trakinus no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6t4URn2UB2Q&t=228s>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CIA DE TEATRO TRAKINUS. **Documentário Cia de Teatro Trakinus - 10 anos**. Direção de Daniela Pereira e João Victor Soares. Vídeo color, 40m24s. Produção da Cia Trakinus, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6t4URn2UB2Q&t=228s>. Acesso em: 28 jun. 2023.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017.

FILHO, Florentino Augusto de Souza. **São Desidério de A a Z: sua história, minhas lembranças**. Goiânia: Kelps, 2011.

FREIRE, Elis. Um passo à frente. **Caderno 2 – Jornal A Tarde**. 13 de junho de 2023. São Desidério (BA), 2023.

MARIA, Lu. Entrevista concedida a Daniela Pereira e João Victor Soares em fevereiro de 2022. **Documentário Cia de Teatro Trakinus - 10 anos**. Canal Cia Trakinus no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6t4URn2UB2Q&t=228s>. Acesso em: 28 jun. 2023.

NOVARINA, Valere. **Carta aos atores e para Louis de Funes**. Rio de Janeiro: Editora 7 letras, 3ª edição, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO DESIDÉRIO. Projeto contempla escolas municipais de São Desidério com peça de teatro sobre consciência ambiental. **Prefeitura Municipal de São Desidério**. Disponível em: <https://saodesiderio.ba.gov.br/mais-noticias-2012-16/projeto-contempla-escolas-municipais-de-sao-desiderio-com-peca-de-teatro-sobre-consciencia-ambiental/> Acesso em: 20 dez. 2023.

REDE DE TEATRO DO VELHO CHICO. O Teatro de grupo e os dez anos da Cia. Trakinus. **Revista da Rede de Teatro do Velho Chico**. n.1, 2023.

SILVER, Jhonathan. Entrevista concedida a Daniela Pereira e João Victor Soares em fevereiro de 2022. **Documentário Cia de Teatro Trakinus - 10 anos**. Canal Cia Trakinus no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6t4URn2UB2Q&t=228s>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SOARES, João Victor; SOUZA, Danilo Lima. Balançando a Rede de Teatro do Velho Chico: diálogos e práticas na cena do interior da Bahia. **Cadernos do Gipe Cit**, Bahia, n.47, 2021, p. 94-111, Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/gipe-cit/issue/view/2319/797>. Acesso em 30 de dezembro de 2023.

SOUZA, Ana Lúcia. Organização da IV Mostra de Teatro do Velho Chico comemora sucesso em São Desidério e agradece a prefeitura pelo apoio. **Prefeitura Municipal de São Desidério**, 2018. Disponível em: <https://saodesiderio.ba.gov.br/mais-noticias/organizacao-da-iv-mostra-de-teatro-do-velho-chico-comemora-sucesso-em-sao-desiderio-e-agradece-a-prefeitura-pelo-apoio/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

TRAKINUS, Cia. **O casamento de Lampião e Maria Bonita**. Material não publicado. (Acervo Cia Trakinus), 2012.

TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara. **Teatro de rua e espaços abertos para a cena**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2020.

YZALU. **Mulheres Negras** Ao Vivo - DVD PROMO Yzalú, 2012. Vídeo Color, 3m41s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=122kwdWN-v0> . Acesso em 30 dez. 2023.

VINÍCIUS, Murilo. *Silêncios de minha mãe*. Material não publicado (Acervo Cia Trakinus). 2020

Submetido em: 01/07/2023

Aceito em: 01/10/2023